



## A METAMORFOSE DO PROJETO DE PESQUISA: BIBLIOTERAPIA HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – A ARTE DA APROXIMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Stefani da Silva Ribeiro <sup>1</sup>; Débora de Souza Ferreira <sup>2</sup>. Discentes de graduação,  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Campus Central/Porto Alegre.

Ana Maria Bueno Accorsi <sup>3</sup>, Docente Coordenadora do Projeto, Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

E-mail: stefani-ribeiro@uergs.edu.br;

O presente trabalho, agora neste novo normal, tem como objetivo relatar as mudanças produzidas nos encontros de capacitação, bem como, novas técnicas que estão sendo utilizadas nas formações, propiciando que aos contadores de história a sua reconstrução e oferecendo a possibilidade de experimentarem novas abordagens e intervenções. O grupo denomina-se por “Fabulando”, com seus pesquisadores no Projeto de Pesquisa Biblioterapia: Humanização do Espaço Hospitalar para Crianças e Adolescentes da Internação Pediátrica do Hospital Presidente Vargas/Porto Alegre, do grupo de pesquisa do CNPq, Teoria e Prática da Formação do Leitor. É parte dele professores e bolsistas de pesquisa e de extensão, acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), que diante da pandemia de Covid 19 e do isolamento social, ressignificou a metodologia utilizada nas intervenções biblioterápicas presenciais. Nesse sentido, um conjunto de capacitações específicas, tanto relacionadas aos aspectos de formação do leitor em mídias magnéticas quanto à formação deste leitor em tempos de crises, tiveram início em virtude da mudança na aplicação da metodologia no projeto, devido à suspensão das atividades no hospital. Para tanto, embasados em Fonseca (2016), Duarte (2012), entre outros, a equipe, em encontros semanais de formação pessoal e interpessoal, de modo síncrono e assíncrono, tem revisto métodos e modos de aprendizagem a fim de construir um acervo literário magnético que será utilizado na Fase 3 da pesquisa. Esta fase, é mais uma etapa da metamorfose do projeto, que visa ao desenvolvimento das máquinas de caça-níqueis, em fantásticas máquinas contadoras de histórias em Português e Libras, em parceria transdisciplinar com os cursos de engenharia de automação e de computação da universidade e com a brigada militar. Está aí se realizando a real metamorfose da Biblioterapia, que certamente irá atingir um número muito maior de pessoas.

**Agradecimentos:** UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, juntamente com o INICIE, aos Cursos de Engenharia de Computação e Automação da UERGS e a Brigada Militar.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Contação de histórias. Humanização. Literatura. Pandemia.